

III ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS
20 a 22 de junho de 2004
Belo Horizonte - MG

ANÁLISE DOS IMPACTOS DOS INVESTIMENTOS NO TURISMO SOBRE A GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

Francisco Casimiro Filho

Depto. de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará. e-mail: casimiro@ufc.br

Joaquim José Martins Guilhoto

Depto. de Economia, Universidade de São Paulo; REAL, University of Illinois. e-mail: guilhoto@usp.br

Patrícia V. P. Sales de Lima

Depto. de Economia Agrícola, Universidade Federal do Ceará. e-mail: pvpslima@ufc.br

RESUMO

A literatura disponível tem colocado o turismo como atividade propulsora de desenvolvimento, gerando renda e emprego, principalmente em regiões possuidoras de paisagens exóticas e com recursos financeiros escassos. Uma das razões para isso é o baixo nível relativo de investimentos requeridos para sua implantação, em comparação com qualquer outra indústria. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade de indução dos investimentos no segmento de turismo sobre o crescimento do emprego e da renda das famílias. A análise foi conduzida usando um modelo de insumo-produto para economia turística brasileira construído para o ano de 1999 por Casimiro Filho (2002). Os resultados indicam um elevado poder de geração de novos empregos e de aumento da renda das famílias, caso ocorresse aumento no investimento de R\$ 1 milhão no segmento de turismo. Diante disso, ressalta-se a importância da implantação de políticas e programas para promover o desenvolvimento do segmento turístico do Brasil, tendo em vista que o turismo contribui para o crescimento da economia nacional.

Palavras-chave: turismo, emprego e renda, insumo-produto

ANALYSIS OF THE IMPACTS OF INVESTMENTS ON THE TOURISM ON THE GENERATION OF EMPLOYMENT AND INCOME

ABSTRACT

In the literature, the tourism has been placed as an activity that propels development, and at the same time generates income and employment, mainly in areas with exotic landscapes and with scarce financial resources. One of the reasons for that is the low relative level of investment required for its implementation, compared with other industries. This study has the objective of evaluate the capacity of investments on the tourism complex to generate employment and income. The analysis is conducted using a tourism input-output matrix constructed for the Brazilian economy by Casimiro Filho (2002) for the year of 1999. The results indicate a high capacity of the sector to generate new jobs and to increase family income. As a result of the above, it is pointed out the importance of implementing policies and programs to promote the development of tourism in the Brazilian economy.

Key-words-: tourism, employment and income, input-output

1 INTRODUÇÃO

Sendo o turismo um dos segmentos econômicos que mais têm crescido no mundo, colocando-se entre os cinco principais itens geradores de receitas na economia mundial alguns países, principalmente aqueles em desenvolvimento, analisam o turismo como uma das alternativas capazes de induzir melhoria na qualidade de vida de suas populações, ou seja, como uma atividade propulsora de desenvolvimento, gerando renda e emprego, principalmente em regiões possuidoras de paisagens exóticas e com recursos financeiros escassos (LOPES, 1990). Uma das razões para isso é o baixo nível relativo de investimentos requeridos para sua implantação, em comparação com qualquer outra indústria.

Além de benefícios econômicos, a atividade turística poderá contribuir também para melhoria da distribuição de renda entre as diferentes regiões, uma vez que a infraestrutura montada nas regiões pobres permite que elas recebam os turistas das regiões mais desenvolvidas e com maior renda, fazendo com que ocorra migração de renda para aquelas áreas. Assim, o turismo constitui uma possibilidade concreta de minimização das disparidades regionais entre as regiões do país (CRUZ, 2000).

No entanto, apesar de reconhecer que a atividade turística exerce grande importância sobre a economia de determinado país ou de determinada região, no Brasil existem poucos estudos que quantificam, com maior rigor, os impactos desse segmento sobre a economia demonstrando, assim, a necessidade de estudos sobre o turismo brasileiro, à luz de uma análise econômica. Essa escassez de estudos pode ser um dos entraves para o crescimento do turismo no país, uma vez que os formuladores de política e planejadores não dispõem de informações confiáveis sobre o referido segmento, dificultando, assim, a determinação de qual a melhor diretriz a ser adotada.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade de indução dos investimentos nos setores que compõem o segmento do turismo sobre o crescimento do emprego e da renda das famílias, comparado com investimentos realizados nos setores agropecuária e construção civil, sob a ótica de um modelo de insumo-produto, gerando informações sobre quais os setores da economia que deveriam ser incentivados por reunir condições particulares para a otimização de determinada política, como aumento na renda e, ou, no emprego. Com isso espera-se estar colaborando com os órgãos responsáveis pela elaboração e implementação de políticas

econômicas que visam promover o crescimento nacional e, ou, regional, bem assim com o próprio turismo, no direcionamento de seus investimentos.

Além desta parte introdutória, este trabalho contará com mais três seções. Na segunda, apresenta-se o referencial teórico sobre insumo-produto, bem como os conceitos e cálculos dos métodos de análise dos impactos dos investimentos no segmento do turismo sobre a economia brasileira. Na terceira seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos. E, por último, são colocadas as conclusões e recomendações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Segundo BULL (1991) a análise de insumo-produto tem sido a maneira mais adequada de examinar os impactos secundários do turismo sobre uma economia, uma vez que nenhuma outra técnica pode oferecer a flexibilidade e o nível de detalhes por ela produzidos.

Assim, vários autores vêm utilizando a análise de insumo-produto para descrever e avaliar os impactos econômicos do segmento do turismo em determinada economia. Dentre esses autores, podem ser citados: WIEN (1989), ARCHER (1995), ARCHER & FLETCHER(1996), TEIXEIRA (1996), WAGNER (1997) e LIN et. al (1999).

As informações de um modelo de insumo-produto podem ser usadas para estimar os efeitos sobre uma economia, em decorrência de variações ocorridas em elementos exógenos ao modelo construído para essa economia (MILLER & BLAIR, 1985), como por exemplo, investimentos realizados nos diferentes setores.

Segundo FLETCHER & SNEE (1989), em se tratando do segmento do turismo, as variações que podem ocorrer na demanda final poderão provocar três níveis diferentes de impactos econômicos, a saber:

- *impactos diretos*: dizem respeito aos impactos diretamente associados com os investimentos, sendo limitados aos setores diretamente envolvidos com as despesas dos turistas ou aos setores em que foram realizados os investimentos;
- *impactos indiretos*: estes ocorrem por causa das indústrias direta e indiretamente ligadas à atividade turística que compram bens e serviços das outras indústrias como parte dos insumos de produção deles;

- *impactos induzidos*: como a receita gerada pelos gastos dos turistas circula dentro da economia, haverá adições direta e indireta no nível de renda na economia por meio do pagamento recebido pelo uso dos fatores de produção. Parte dessa renda, talvez, será poupada, mas grande parte dela será usada para pagar as despesas das famílias com bens e serviços produzidos por todos os setores, causando receita gerada pela atividade turística.

A mensuração desses impactos, segundo MILLER & BLAIR (1985) e FLETCHER (1989), pode ser feita por meio dos elementos da matriz inversa de Leontief. Para captar os impactos diretos e indiretos utiliza-se o modelo aberto, ou seja, o vetor de demanda final é tratado como exógeno ao sistema. E para captar os impactos induzidos utiliza-se o modelo fechado em relação às famílias, isto é, o setor consumo das famílias será endogenizado. Assim, no presente trabalho será utilizado como instrumental de análise o modelo multisetorial proposto originalmente por LEONTIEF (1951), conforme será descrito com maiores detalhes nas subseções seguintes.

2.1 Modelo analítico

Esse modelo estabelece que os fluxos intersetoriais numa dada economia são determinados por fatores tecnológicos e econômicos e podem ser descritos por um sistema de equações simultâneas representado por:

$$\mathbf{X} = \mathbf{AX} + \mathbf{Y} \quad (1)$$

em que \mathbf{X} é um vetor ($n \times 1$) com o valor da produção total por setor; \mathbf{Y} é um vetor ($n \times 1$) com os valores da demanda final setorial; e \mathbf{A} é uma matriz ($n \times n$) com os coeficientes técnicos de produção.

Nesse modelo, o vetor de demanda final é geralmente tratado como exógeno ao sistema e, portanto o vetor de produção total é determinado unicamente pelo vetor de demanda final, isto é,

$$\mathbf{X} = \mathbf{BY} \quad (2)$$

$$\mathbf{B} = (\mathbf{I} - \mathbf{A})^{-1} \quad (3)$$

em que \mathbf{B} é uma matriz ($n \times n$) contendo a matriz inversa de Leontief. Cada elemento b_{ij} corresponde aos requisitos diretos e indiretos da produção total do setor i necessários para produzir uma unidade de demanda final do setor j .

De acordo com MILLER & BLAIR (1985) os coeficientes técnicos de produção para o modelo fechado em relação às famílias podem ser obtidos conforme apresentado

a seguir.

Sabe-se que a participação das famílias no consumo final depende de sua renda, e que essa renda é proveniente do pagamento pelo trabalho delas no processo produtivo, assim, depende do que é produzido em cada setor. Desse modo, é possível trazer o setor família (consumo) da demanda final para a matriz X , endogenizando-o aos demais setores. Neste caso, cria-se uma nova linha e uma nova coluna $(n + 1)$ para o setor família na matriz X .

Assim, o modelo de Leontief, após a endogenização do setor família, passará a ser escrito em termos matriciais como segue:

$$\bar{X} = (\mathbf{I} - \bar{A})^{-1} \bar{Y} \quad (4)$$

em que \bar{A} é a matriz $(n+1 \times n+1)$ dos coeficientes técnicos com o setor família endogenizado; \bar{X} é o vetor $[(n + 1) \times 1]$ do valor bruto da produção; e, \bar{Y} é o vetor da demanda final sem o consumo das famílias.

A partir da eq. 2, é possível avaliar os impactos (diretos e indiretos) do investimento realizado, nos setores específicos, sobre a economia brasileira. Para essa análise foram escolhidas as variáveis emprego e renda das famílias. Os referidos impactos podem ser expressos da seguinte maneira:

$$\Delta X = B \Delta Y \quad (5)$$

$$\Delta EMP = \varepsilon \Delta X \quad (6)$$

$$\Delta REN = r \Delta X \quad (7)$$

em que ΔY representa o investimento inicial realizado; ΔX é um vetor que representa o impacto sobre o volume de produção; ΔEMP é um vetor que representa o impacto sobre o emprego; ΔREN é um vetor que representa o impacto sobre a renda das famílias; ε , r são matrizes diagonais $(n \times n)$ em que os elementos da diagonal são os coeficientes de emprego e os coeficientes da renda das famílias, respectivamente.

Convém aqui ressaltar que para obtenção dos impactos totais (diretos, indiretos e induzidos) do investimento realizado nos setores específicos, substitui-se a matriz B da equação (5) pela matriz $(\mathbf{I} - \bar{A})^{-1}$, que é a matriz de coeficientes técnicos de Leontief com o setor família endogenizado.

2.2 Modelo operacional

As informações básicas para o desenvolvimento deste estudo foram provenientes das tabelas de insumo-produto para a economia turística brasileira para o ano de 1999 construídas CASIMIRO FILHO (2002). Vale ressaltar que se trata das últimas informações disponíveis na matéria; desse modo, um estudo baseado nas fontes empregadas no presente estudo tem o máximo de atualidade possível.

Dada a estrutura do modelo de Leontief e o objetivo deste trabalho, assume-se que: os acréscimos da demanda final referem-se a aumentos no investimento; existe capacidade ociosa na economia de modo que o aumento na demanda final leva ao crescimento da produção na mesma proporção, implicando aumentos de emprego e expansão da renda, o que leva, por sua vez, ao aumento de demanda por bens de consumo por parte das famílias, implicando aumento da produção desses bens, o que resulta em aumento de empregos nestes setores; não existem mudanças tecnológicas durante o processo de análise, dado que se está trabalhando com coeficientes fixos de produção.

Tendo em vista que o impacto de variações no investimento nos diferentes setores tem resultados diferentes sobre a geração de emprego e renda das famílias, na operacionalização do presente modelo utilizou-se a seguinte estratégia: um aumento de R\$ 1 milhão nos investimentos a serem realizados no turismo. Sendo este montante distribuído entre os 12 setores que compõe o segmento de turismo (ver CASIMIRO FILHO & GUILHOTO, 2003) de acordo com a participação de cada setor no valor bruto da produção total do segmento.

A economia do segmento do turismo deve ser avaliada, através de uma visão sistêmica e integrada, tendo como referência a cadeia produtiva do referido segmento e os principais setores que atuam no seu processo produtivo, direta ou indiretamente (BRASIL, 2002).

Dessa forma, a estratégia acima referida foi utilizada porque nos últimos anos tem ocorrido a entrada de cadeias internacionais de hotéis no país, que em conjunto com outros setores econômicos, pretendem realizar investimentos significativos (SAAB & DAEMON, 2001), e também, como mostrado em Embratur/FADE (1998), tem ocorrido a construção de parques temáticos por empresas estrangeiras aqui no Brasil.

Com o intuito de obter um parâmetro para comparação a mesma estratégia foi também utilizada separadamente nos setores Agropecuária e Construção civil. A distribuição das mudanças no investimento segundo cada estratégia setorial é apresentada na Tabela 1. Após essa distribuição, foram aplicados choques de investimento na economia.

Tabela 1 – Variação no investimento das estratégias setoriais (R\$ 1.000,00)

Macro-setores	Estratégias		
	Turismo	Agropecuária	Construção civil
AGROPECUÁRIA	0	1000	0
EXTRATIVA MINERAL	0	0	0
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	0	0	0
S.I.U.P.	0	0	0
CONSTRUÇÃO CIVIL	0	0	1000
COMÉRCIO	0	0	0
SERVIÇOS NÃO-TURÍSTICOS	0	0	0
Transporte rodoviário de passageiros, regular	197,24	0	0
Transporte rodoviário de passageiros, não-regular	14,40	0	0
Transporte regular para exploração de pontos turísticos	0,17	0	0
Transporte aéreo, regular	161,66	0	0
Transporte aéreo, não-regular	9,05	0	0
Agências e organizadores de viagens	44,61	0	0
Atividades auxiliares aos transportes terrestres	14,78	0	0
Atividades auxiliares aos transportes aéreos	12,00	0	0
Estab. hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário	99,51	0	0
Restaurantes outros estabelecimentos de serviços de alimentação	349,85	0	0
Atividades, recreativas, culturais e desportivas	87,28	0	0
Aluguel de automóveis outros meios de transporte	9,47	0	0
TOTAL	1000,00	1000	1000

Fonte: dados da pesquisa

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A participação setorial no valor da produção e no valor adicionado

Com o objetivo de dimensionar a participação dos setores na economia brasileira, com ênfase na participação do segmento do turismo, serão usados o valor adicionado e o valor da produção. Para esta análise, ao invés de trabalhar com os 54 setores do modelo de insumo-produto para economia turística original, optou-se por fazer uma agregação destes em apenas oito macro-setores, a saber: Agropecuária, Indústria extrativa, Indústria de transformação, Serviços industriais de utilidade pública (SIUP),

Construção civil, Comércio, Serviços não-turísticos¹ e Serviços turísticos. Esse último foi desagregado nos seus doze setores originais, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Participação setorial no valor da produção e no valor adicionado, Brasil, 1999.

Macro-setores	Participação setorial no valor da produção (%)	Participação setorial no valor adicionado (%)
AGROPECUÁRIA	7,47	8,26
EXTRATIVA MINERAL	1,39	1,66
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	34,05	21,46
S.I.U.P.	2,81	2,86
CONSTRUÇÃO CIVIL	8,37	9,49
COMÉRCIO	7,48	7,68
SERVIÇOS NÃO-TURÍSTICOS	34,22	49,63
SERVIÇOS TURÍSTICOS	4,22	3,77
Transporte rodoviário de passageiros, regular	19,72	21,78
Transporte rodoviário de passageiros, não-regular	1,44	1,59
Transporte regular para exploração de pontos turísticos	0,02	0,02
Transporte aéreo, regular	16,17	13,55
Transporte aéreo, não-regular	0,91	0,76
Agências e organizadores de viagens	4,46	3,74
Atividades auxiliares aos transportes terrestres	1,48	1,63
Atividades auxiliares aos transportes aéreos	1,20	1,01
Estab. hoteleiros e outros tipos de alojamento temporário	9,95	9,43
Restaurantes outros estabelecimentos de serviços de alimentação	34,98	33,14
Atividades, recreativas, culturais e desportivas	8,73	11,90
Aluguel de automóveis outros meios de transporte	0,95	1,46

Fonte: dados estimados pelos autores

Ao analisar a Tabela 2 pode-se constatar que, dentre os macro-setores considerados, os Serviços não-turísticos foi o que apresentou a maior participação tanto no valor adicionado como no valor da produção, onde os setores que mais contribuíram para esta participação foram Administração pública, Aluguel de imóveis. A segunda maior participação no valor adicionado e no valor da produção ficou para o macro-setor Indústria de transformação.

Sabe-se que o valor adicionado é dado pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário, ou seja, é o valor agregado pelos setores

¹ O macro-setor Serviços não-turísticos é composto pelos seguintes setores: Transporte rodoviário de cargas, Outros transportes terrestres, Transporte aquaviário, Atividades auxiliares aos transportes aquaviários, Outras atividades auxiliares ao transporte, Comunicações, Instituições financeiras, Outros serviços prestados às famílias, Outros serviços prestados às empresas, Aluguel de imóveis, Administração pública e Serviços privados não-mercantis.

produtivos no decorrer do processamento da produção. Desse modo, pode-se inferir que os macro-setores acima referidos mostraram-se importantes impulsores da economia brasileira no período analisado.

Ainda com base na Tabela 2 e considerando apenas o macro-setor Serviços turísticos, pode-se perceber que o setor Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação apresenta uma maior participação no valor adicionado e no valor da produção total, enquanto o que apresenta menor participação é o setor Transporte regular para exploração de pontos turísticos.

3.2 Impactos dos investimentos no segmento de turismo sobre a geração de emprego

Conforme foi exposto anteriormente, os investimentos realizados provocam variações na produção total da economia, em termos de acréscimos relativos. Essas variações na produção total irão causar variações no número de pessoas ocupadas. Os dados com relação ao impacto do aumento no investimento nos setores escolhidos sobre a geração de novos postos de trabalho podem ser visualizados na Tabela 3 e Figuras 1, 2 e 3. Os dados apresentados na referida tabela mostram que os macro-setores que apresentaram a menor variação no número de empregos gerados foram extrativa mineral, SIUP em ambos os choques iniciais e também construção civil quando o choque inicial foi dado ou na agropecuária ou no turismo.

Os resultados nesse item mostram ainda, que o investimento de R\$ 1 milhão no segmento de turismo contribuirá para geração de 156,49 novos postos de trabalho, sendo 61,1% (95,60 empregos) criados de forma direta e indireta pelo investimento no segmento de turismo e 38,9% (60,9 empregos) gerados devido aos efeitos induzidos desse investimento.

Quando comparados os efeitos gerados na economia devido ao investimento no segmento de turismo e os efeitos gerados pelos investimentos realizados nos outros setores aqui apresentados, Agropecuária e Construção civil, percebe-se que os impactos do investimento no turismo são menores, isso já era esperada dada a maior participação daqueles setores na produção total do país (ver Tabela 2).

Tabela 3 – Impacto do investimento de R\$ 1 milhão realizado nos setores agropecuária, turismo e construção civil sobre a geração de emprego

Macro-setores	Agropecuária	Turismo	Construção Civil
<i>DIRETOS/INDIRETOS</i>			
	Empregos gerados (unid.)		
AGROPECUÁRIA	141,68	9,92	142,9
EXTRATIVA MINERAL	0,46	0,20	0,7
INDÚSTRIA	6,09	4,01	12,0
S.I.U.P.	0,20	0,13	0,3
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,23	0,19	27,7
COMÉRCIO	9,55	5,34	13,2
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	5,59	3,52	7,6
SERVIÇOS TURÍSTICOS	73,10	72,28	73,81
Sub-total	236,90	95,60	278,10
<i>INDUZIDOS</i>			
AGROPECUÁRIA	34,34	16,44	50,1
EXTRATIVA MINERAL	0,32	0,15	0,5
INDÚSTRIA	15,10	7,23	22,1
S.I.U.P.	0,57	0,27	0,8
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,55	0,27	0,8
COMÉRCIO	21,48	10,29	31,4
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	41,97	20,10	61,3
SERVIÇOS TURÍSTICOS	12,84	6,15	18,75
Sub-total	127,18	60,90	185,67
<i>TOTAIS</i>			
AGROPECUÁRIA	176,01	26,37	193,1
EXTRATIVA MINERAL	0,77	0,35	1,1
INDÚSTRIA	21,20	11,24	34,0
S.I.U.P.	0,77	0,40	1,1
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,79	0,46	28,5
COMÉRCIO	31,03	15,63	44,6
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	47,56	23,62	68,8
SERVIÇOS TURÍSTICOS	85,94	78,43	92,55
TOTAL	364,07	156,49	463,77

Fonte: resultados da pesquisa

No que se refere ao segmento de turismo, pode-se comentar que além de ser um segmento capaz de gerar um número considerável de empregos diretos, indiretos e induzidos, conforme se pode observar na Tabela 3, segundo OSADA (2002), sua capacidade de gerá-los é 1,5 vezes mais rápida do que qualquer outro setor industrial.

Quando comparados os resultados referentes à variação no número de pessoas ocupadas em relação à de uma unidade monetária de investimento percebe-se que os menores valores são encontrados, quando os investimentos ocorreram nos setores agropecuária e turismo (0,0004 e 0,0002, respectivamente) enquanto o maior valor foi encontrado para o investimento realizado no setor construção civil (0,0005).

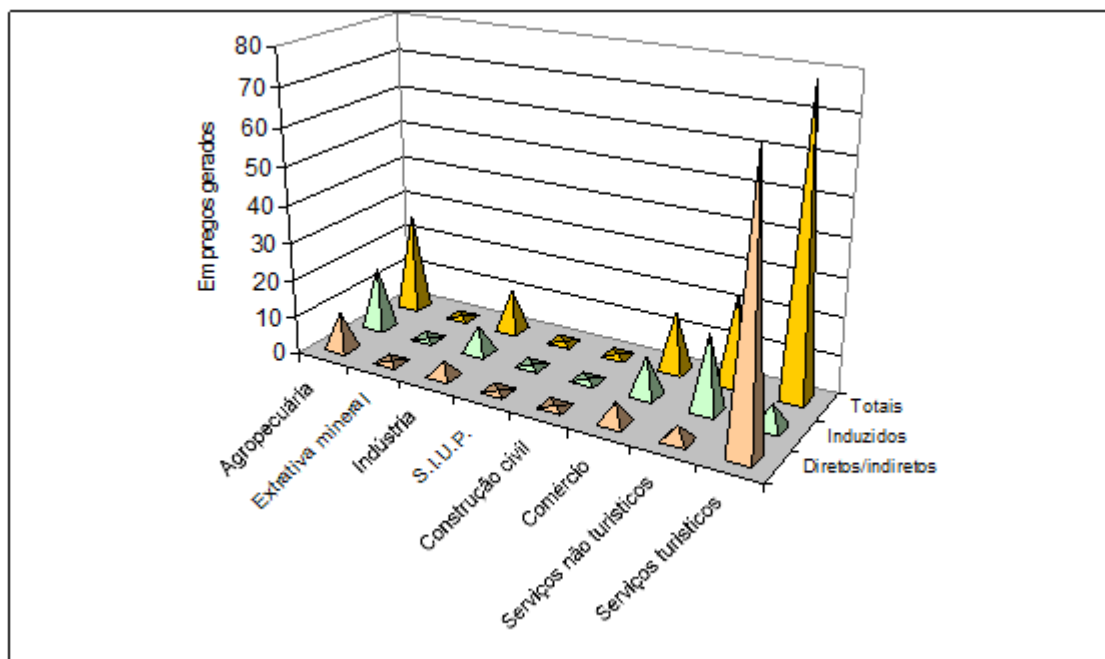


Figura 1. Empregos gerados na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no segmento do turismo

Fonte: resultados da pesquisa

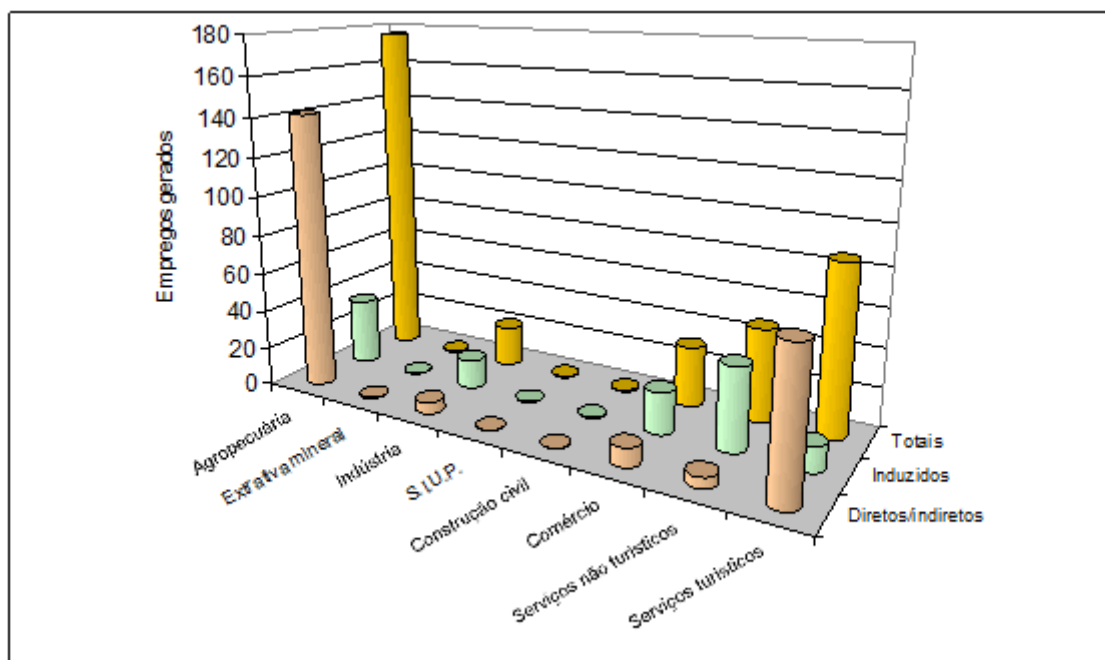


Figura 2. Empregos gerados na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no setor agropecuário

Fonte: resultados da pesquisa

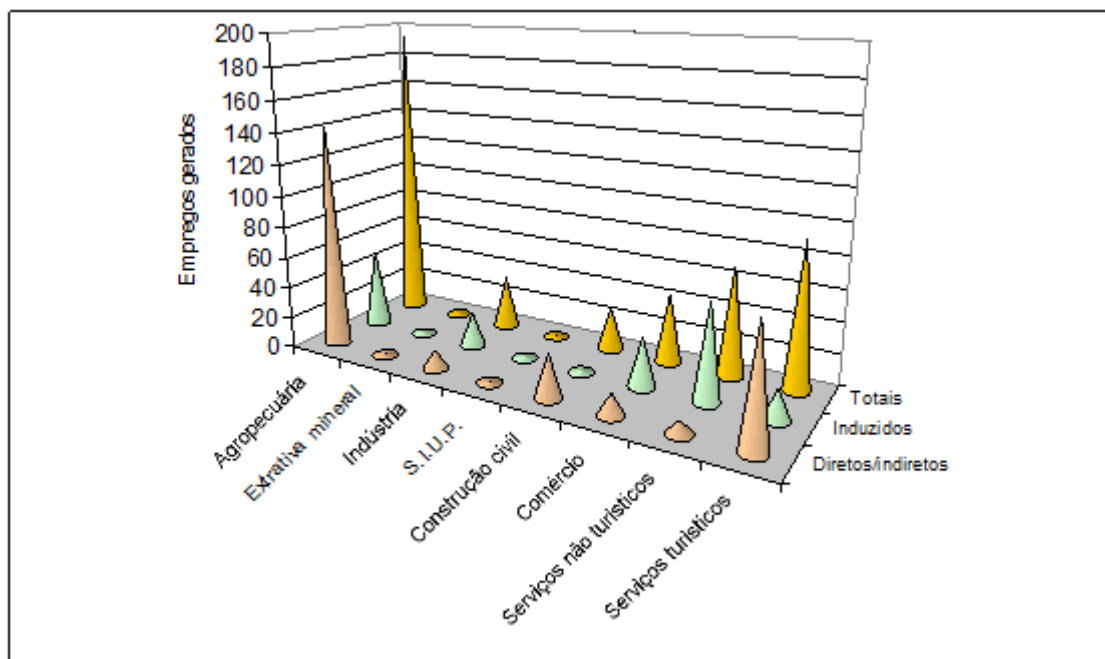


Figura 3. Empregos gerados na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no setor construção civil

Fonte: resultados da pesquisa

Cabe aqui ressaltar que, quanto maior for o valor encontrado para relação pessoas ocupadas por unidade monetária de investimento, menor será o volume de investimento necessário para gerar novos postos de trabalho. Assim sendo, pelas informações acima apresentadas, percebe-se que é necessário um maior volume de investimento no segmento de turismo quando comparado com os setores agropecuária e construção civil para gerar um posto de trabalho.

3.3 Impactos dos investimentos no segmento de turismo sobre a geração de renda

No que diz respeito à renda das famílias, os resultados apresentados na Tabela 4 e Figuras 4, 5 e 6 mostram que o impacto em termos de acréscimos relativos à renda total das famílias pode ser considerado relevante, isto é, ocorrerá um aumento de R\$ 764.367,70 dado a um aumento no investimento de R\$1 milhão segmento de turismo no Brasil. Vale ressaltar que parte desse aumento na renda das famílias dar-se-á, de forma direta e indireta, (63,27%) e parte, de forma induzida (36,73%).

O impacto em termos de acréscimos relativos à renda das famílias quando o investimento inicial foi feito nos setores turismo, agropecuária e construção civil foram

0,0002%, 0,0003% 0,0004%, respectivamente. Sendo as maiores variações registradas nos macro-setores serviços turísticos, serviços não-turísticos e comércio.

Tabela 4 – Impacto do investimento de R\$ 1 milhão realizado nos setores agropecuária, turismo e construção civil sobre a geração de renda

Macro-setores	Agropecuária	Turismo	Construção Civil
DIRETOS/INDIRETOS			
	Renda gerada (em mil R\$)		
AGROPECUÁRIA	105,9702	7,4226	106,9160
EXTRATIVA MINERAL	4,1607	1,8421	5,9219
INDÚSTRIA	59,1881	37,5581	106,3600
S.I.U.P.	11,1783	7,3418	15,4860
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,8403	0,7066	101,0156
COMÉRCIO	49,8869	27,8885	69,0320
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	75,0810	45,7409	363,8293
SERVIÇOS TURÍSTICOS	359,7200	355,1424	101,4072
Sub-total	666,0253	483,6430	278,0955
INDUZIDOS			
AGROPECUÁRIA	25,6832	12,2984	37,4965
EXTRATIVA MINERAL	2,8860	1,3820	4,2135
INDÚSTRIA	99,6961	47,7395	145,5526
S.I.U.P.	31,0808	14,8830	45,3769
CONSTRUÇÃO CIVIL	2,0271	0,9707	2,9594
COMÉRCIO	112,2051	53,7293	163,8152
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	250,7333	120,0635	90,4251
SERVIÇOS TURÍSTICOS	61,9366	29,6583	366,0611
Sub-total	586,2482	280,7247	185,6709
TOTAIS			
AGROPECUÁRIA	131,6533	19,7209	144,4124
EXTRATIVA MINERAL	7,0467	3,2241	10,1354
INDÚSTRIA	158,8842	85,2976	251,9126
S.I.U.P.	42,2591	22,2249	60,8629
CONSTRUÇÃO CIVIL	2,8673	1,6773	103,9750
COMÉRCIO	162,0919	81,6179	232,8472
SERVIÇOS NÃO TURÍSTICOS	325,8143	165,8044	454,2544
SERVIÇOS TURÍSTICOS	421,6566	384,8007	467,4684
TOTAL	1252,2736	764,3677	1725,8684

Fonte: resultados da pesquisa

Os resultados obtidos em termos de unidades de acréscimo na renda das famílias por unidade monetária de variação do investimento no segmento de turismo, agropecuária e construção civil no Brasil foram 0,0008, 0,0013 e 0,0017, respectivamente.

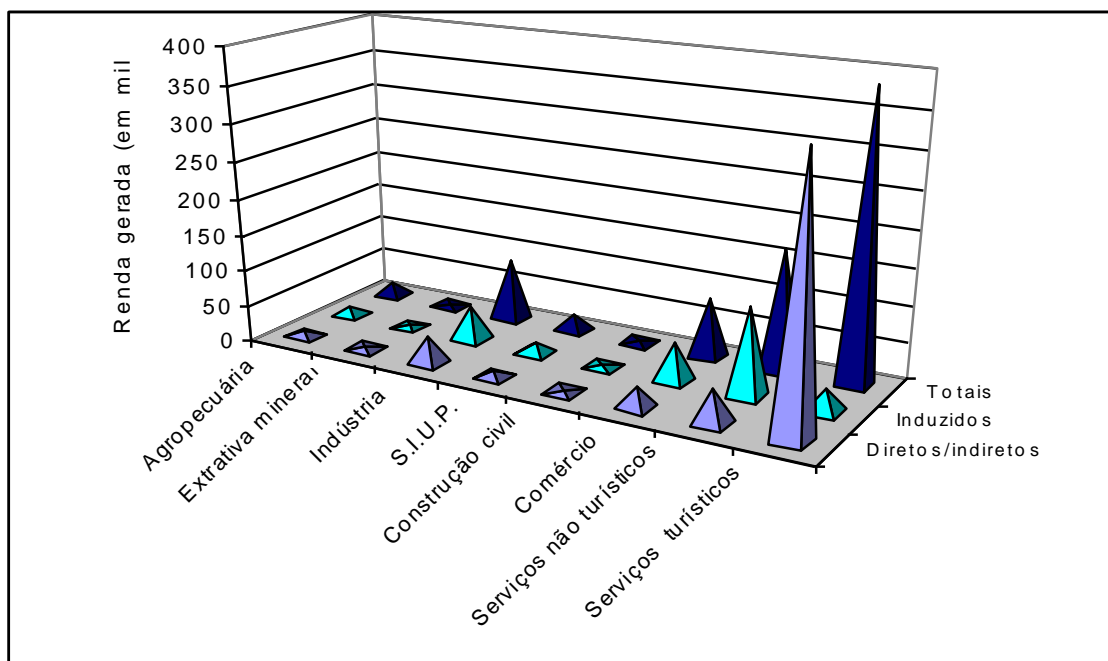


Figura 4. Renda das famílias gerada na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no segmento do turismo

Fonte: resultados da pesquisa

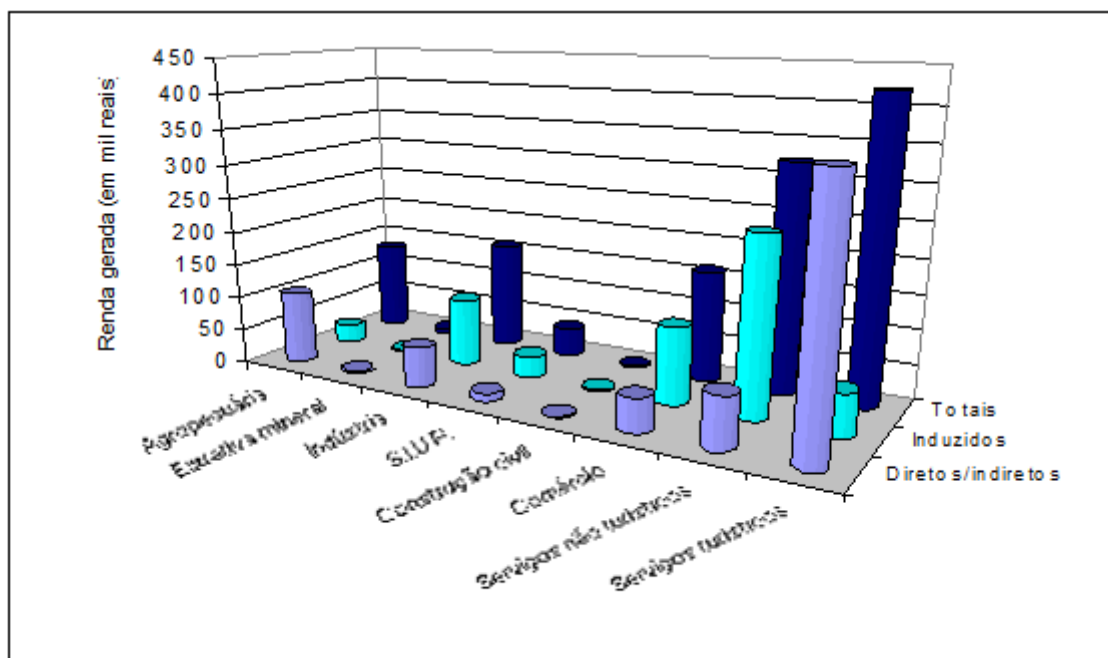


Figura 5. Renda das famílias gerada na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no setor agropecuária

Fonte: resultados da pesquisa

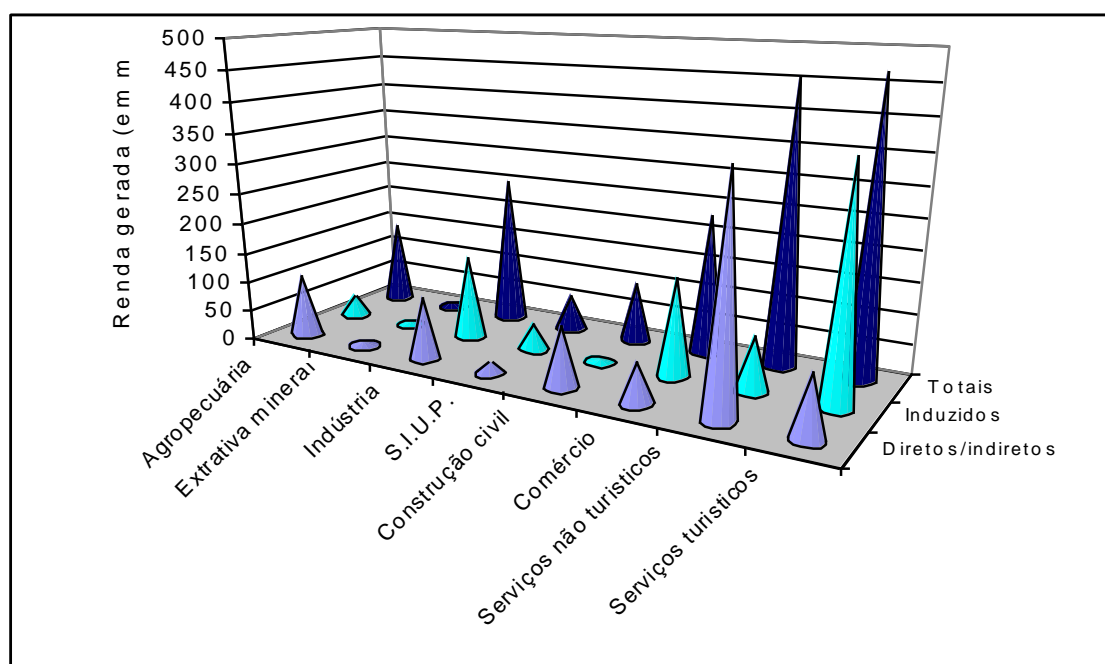


Figura 6. Renda das famílias gerada na economia brasileira dado um investimento de R\$ 1 milhão no setor construção civil

Fonte: resultados da pesquisa

Merece aqui ser ressaltado que, mesmo ocorrendo esse aumento na renda das famílias, não é possível dizer de que maneira seria distribuído nas diferentes classes de rendimento. Para se conseguir detectar isso, seria necessário endogeneizar a demanda pessoal considerando as diferentes classes de renda. Este tipo de análise, entretanto, foge ao âmbito deste trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade de indução dos investimentos realizados no segmento de turismo sobre o crescimento da economia brasileira, em termos de geração de emprego e renda das famílias através do modelo de insumo-produto.

Verificou-se que o aumento do investimento nos setores que compõem o segmento do turismo apresentou uma variação na geração de emprego e renda das famílias menor do que o aumento nos investimentos nos setores agropecuária e construção civil. No entanto, segundo CASIMIRO FILHO & GUILHOTO (2003), 6 setores do turismo podem ser considerados como setores-chave. Essa definição indica

os setores mais dinâmicos e, portanto, importantes para o crescimento da economia. Por isso devem ser considerados prioritários, quando da implementação de investimentos.

Obviamente, o presente estudo apresenta limitações e, portanto, seus resultados devem ser vistos como indicações do comportamento do segmento do turismo na economia brasileira. Estas limitações, porém, não invalidam o estudo; ao contrário, cria-se um conjunto de informações importantes para orientar o poder público na definição e adoção de políticas específicas para os setores que compõem o segmento do turismo e o setor privado no direcionamento de seus investimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHER, B. Importance of tourism for economy of Bermuda. **Annals of Tourism Research**, v.22, n.4, p.918-930, 1995.

ARCHER, B.; FLETCHER, J. The economic impact of tourism in the Seychelles. **Annals of Tourism Research**, v.23, n.1, p.32-47, 1996.

BRASIL, H. S. **Análise econômica do turismo no Brasil**. <http://www.embratur.gov.br/economia> (21/01/2002)

BRIASSOULIS, H. Methodological issues: tourism input-output analysis. **Annals of Tourism research**, v.18, n.3, p.485–495, 1991.

BULL, A. **The economics of travel and tourism**. New York: Wiley Halsted Press, 1991, 246 p.

CASIMIRO FILHO, F. Contribuições do turismo à economia brasileira. Piracicaba, 2002. 220p. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo

CASIMIRO FILHO, F.; GUILHOTO, J. J. M. Matriz de insumo-produto para economia turística brasileira: construção e análise das relações intersetoriais. **Revista Economia em Análise**, v. 21, n. 40, p. 227–264, 2003

CRUZ, R. C. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000. 167p.

FLETCHER, J. Input-output analysis and tourism impact studies. **Annals of Tourism Research**, v.16, n.4, p.514-529, 1989.

- FLETCHER, J.; SNEE, H. Input-output analysis. In: WITT, S. F.; MOUTINHO, L. (Ed.). **Tourism: marketing and management handbook**. 1 ed. Cambridge: Prentice Hall International, 1989. p.223–226.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO; FUNDAÇÃO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UFPE. **Estudo econômico-financeiro dos meios de hospedagens e parque temáticos no Brasil**. Brasília: EMBRATUR, 1998. 180p.
- LIN, T.; HALBRENDT, C.; LIANG, C.; WOOD, N. The impact of the tourism on the Vermont economy: the input-output analysis. Apresentado ao American Agricultural Economics Association Annual Meeting. Nashville, Tennessee, 1999.
- LOPES, J. C. O turismo e o desenvolvimento regional do Norte e Nordeste. **Informações FIPE**, n. 120, p.15-17, jul. 1990.
- MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. **Input-output analysis: foundations and extensions**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1985. 464 p
- OSADA, N. M. **Indústria do turismo na América Latina e no Brasil**. <http://www10.amchan.com.br/bil.nsf/Think+Tanks?Open.View> (13/03/2002).
- SAAB W. G. L.; DAEMON, I. G. O segmento hoteleiro no Brasil. **BNDES Setorial**, n.13, p.127-156, mar. 2001.
- TEIXEIRA, M. S. G. Investimentos no turismo do Ceará: uma análise dos impactos sobre produto, renda e emprego. São Paulo, 1996. 188p. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.
- WAGNER, J. Estimating the economic impacts of tourism. **Annals of Tourism Research**, v.24, n.3, p.592-608, 1997.
- WIEN, E. S. The economic impact of travel and tourism in mountain area: the case of Vorarlberg (Austria). **Revue de Tourisme**, n.2, p.25–29, 1989.